

RELATO DE EXPERIÊNCIA: IMPLEMENTAÇÃO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM NA CONSULTA GINECOLÓGICA DA ADOLESCENTE INDÍGENA

Freitas, Eline Brites¹

Reis, Cássia Barbosa²

¹ Acadêmica do curso de graduação em enfermagem, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

² Docente no curso de graduação em enfermagem, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

RESUMO

Introdução: O exame de Papanicolaou foi desenvolvido como forma preventiva de diagnóstico de alterações cervicais incluindo infecções por HPV e outras doenças sexualmente transmissíveis, a divulgação da importância da realização do preventivo tem sido cada vez maior, incluindo a introdução da campanha Outubro Rosa, mês dedicado à informação e prevenção do câncer de colo de útero e mamas. As mulheres indígenas fazem parte do grupo de risco, pois os casos têm aumentado nos últimos anos. **Descrição da Experiência:** Foi realizado uma oficina sobre o exame preventivo, na Aldeia Indígena Jaguapiru (Dourados-MS), com adolescentes indígenas com idade entre 12 a 17 anos, que iniciaram sua vida sexual precocemente, sete (7) adolescentes participaram da pesquisa, foi aplicado um questionário contendo dez (10) perguntas sobre o tema abordado, após o questionário, foi distribuído um folder informativo, contendo informações sobre o exame preventivo e iniciado uma ação educativa para esclarecer as dúvidas que surgiam nas adolescentes. **Desenvolvimento:** As oficinas foram realizadas em um espaço ao ar livre, em um campo de futebol, As adolescentes apresentavam muitas dúvidas, medos e ansios, sobre a realização do exame preventivo, questionavam como era a realização do exame preventivo, qual o profissional que executava, quanto tempo durava, se poderia sentir dor, desconforto, se era obrigado tomar banho antes de realizar o exame, eram dúvidas que todas apresentaram durante as oficinas. **Considerações Finais:** A importância da realização do exame preventivo é indiscutível, todas as mulheres devem e precisam realizar este exame, para cuidar da saúde, bem estar, reduzir as taxas de mortalidade no Brasil, aumentar a expectativa de vida, todas as mulheres que tem sua vida sexual ativa, não importando a idade.

Palavras-Chaves: Adolescente, Saúde Indígena, Saúde da Mulher.

Referências

ALBUQUERQUE, K. M. , FRIAS, P. G., ANDRADE, C L. T., AQUINO. E. M. L., MENEZES, G., SZWARCOWALD. C. L. **Cobertura do teste de Papanicolaou e fatores associados à não-realização:** Um olhar sobre o programa de prevenção do cancer do colo do utero em Pernambuco, Brasil. Rio de Janeiro, 2009. Caderno de saúde pública. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v25s2/12.pdf>>. Acesso em 02 de Novembro de 2018.

COFEN, Resolução 358/2009. **Sistematização da Assistência de Enfermagem e Implementação do Processo de Enfermagem**. Brasília-DF. 2009. Disponível em http://www.cofen.gov.br/resoluco-cofen-3582009_4384.html. Acesso em 23 de Novembro de 2018.

DIAS, M. B. K., GLÁUCIA, J., TOMAZELLI, M. A. M. Rastreamento do Câncer de Colo Útero no Brasil: Análise de dados do Siscolo no período de 2002 a 2006. **Epidemiologia Serviço de Saúde**, v. 19. n. 03, 2010. Disponível em http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?pid=S1679-49742010000300011&script=sci_arttext&tlng=en.. Acesso em 12 nov 2021.

FACINA, T. Câncer de Mama e de Colo de Útero: Conhecimentos, Políticas e Práticas. Rio de Janeiro. 2015. **Rev Bras de Cancerologia**. Disponível em http://www1.inca.gov.br/rbc/n_61/v02/pdf/12-resenha-cancer-de-mama-e-de-colo-de-utero-conhecimentos-politicas-e-praticas.pdf. Acesso em 23 abr 2020.

GARCIA, T. R. Sistematização da assistência de enfermagem: aspecto substantivo da prática profissional. **Esc. Anna Nery**, n. 20, v. 1, p. 5-1-, 2016.

MOURA, A. D. A., SILVA, S. M. G., FARIAS, L. M., FEITOZA, A. R. Conhecimento e Motivações das mulheres acerca do exame de Papanicolaou: Subsídios para a Prática de Enfermagem. **Revista Rene**. Fortaleza. v. 11, n. 1. Disponível em http://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/4013/1/2010_art_adamoura.pdf Acesso em 14 nov 2021.

OLIVEIRA, S. L., ALMEIDA, A. C. H. A percepção das mulheres frente ao exame de Papanicolaou: Da observação ao entendimento. Toledo-PR. 2009. **Cogitare Enferm**. Disponível em <http://www.saude.ufpr.br/portal/revistacogitare/wp-content/uploads/sites/28/2009/07/16183-56052-1-PB.pdf>. Acesso em 07 jan 2020.

PEREIRA, J. C., GANASSIN, F. M. H., OLIVEIRA, R. D., RENOVATO, R. D., WATANABE, E. A. M. T. Morbidade por Câncer de Colo de Útero em Mulheres de Reserva Indígena no Mato Grosso do Sul. **Cogitare Enferm**. Dourados-MS. 2011. Disponível em <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/21123/1> PINHO, M. C. V., JODAS, D. A. SCOCHI, M. J. Profissionais de Saúde e o Programa de controle do Câncer de Colo do Útero e Mama. **Revista de Enfermagem da UFSM**. Rio Grande do Sul. 2012. Disponível em <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/4418/3748> Acesso em 12 de Novembro de 2021.

SPECK, N. M. G., PINHEIRO, J. S., PEREIRA, E. R., RODRIGUES, D., FOCCHI, G. R. A., RIBALTA, J. C. L. Rastreamento do Câncer de Colo do Uterino em Jovens e Idosas do Parque Xingu: Avaliação quanto a Faixa Etária Preconizada no Brasil. **Rev. Einstein**. São Paulo. 2015. Disponível em <https://www.scielo.br/j/eins/a/gSkqN5QXBvsFtDzvwNcfYDM/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em 12 nov 2021.

UGHINI, S. F. O. **Importância da qualidade da coleta do exame preventivo para o diagnóstico das neoplasias glandulares endocervicais e endometriais**. Porto Alegre - RS. 2016. Disponível em http://sbac.org.br/rbac/wp-content/uploads/2016/05/ARTIGO-7_RBAC-48-1-2016-ref.-434.pdf. Acesso em 10 dez 2019.

[3949](#). Acesso em 12 nov 2021.